

III Jornada de Pós-Graduação em Enfermagem

Relação da cognição e fragilidade em idosos com Hipertensão Arterial Sistêmica

Fernanda de Brito Matiello¹, Daiane de Souza Fernandes¹, Dieyeni Yuki Kobayasi Bento¹, Jack Roberto Silva Fhon², Mauriely Paiva de Alcântara e Silva¹, Rosalina Aparecida Partezani Rodrigues¹

¹Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto - Universidade de São Paulo

²Escola de Enfermagem – Universidade de São Paulo

Resumo:

Introdução: O envelhecimento tem provocado mudanças nos cenários epidemiológicos, acarretando numa transição de doenças contagiosas para doenças crônicas não transmissíveis, que são responsáveis pelo aumento do índice de mortalidade. O envelhecimento acarreta em comprometimento do sistema nervoso central que podem levar a redução da capacidade intelectual, gerando um declínio cognitivo no indivíduo. A síndrome da fragilidade decorre de desregulações fisiológica que expõe o idoso à uma vulnerabilidade. **Objetivo:** avaliar a relação de declínio cognitivo e fragilidade em idosos com Hipertensão Arterial Sistêmica. **Metodologia:** Estudo quantitativo e transversal realizado em um município paulista, com idosos com 60 anos ou mais de idade, com diagnóstico de hipertensão arterial. A coleta de dados foi realizada em 2020, avaliado perfil sociodemográfico, Escala de Fragilidade de Edmonton e Mini Exame do Estado Mental. Foi realizada teste t na análise bivariada. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética, processo número 14098819.0.0000.5393. **Resultados:** Foram entrevistados 162 idosos hipertensos, com idade média de 60-103 anos, com escolaridade média de cinco anos e com média de cinco morbididades. A Escala do Mini Exame do Estado Mental com a avaliação da fragilidade não demonstrou rastreio positivo ($p= 0,186$). **Conclusão:** Os dados demonstram que os idosos apresentaram fragilidade leve, dessa forma não obteve relação com o declínio cognitivo.

Descritores: Idoso, Fragilidade, Hipertensão arterial.